



## NA LUTA COM VOCÊ

# Proteger a vida e preservar os empregos é defender o Brasil

*Lucro dos grandes bancos cresce 63,6% no segundo trimestre, somando R\$22,1 bilhões, o que não justifica demissões e redução da mão de obra no setor*

Não há desenvolvimento econômico sem a geração de empregos e a elevação da renda das famílias e está provado que, primeiro, é preciso proteger a vida na pior pandemia desde a Gripe Espanhola, no início do século XX. Por isso, o Sindicato dos Bancários do Rio luta contra o retorno precipitado e arriscado ao trabalho presencial e o fechamento de agências e corte de mão de obra no setor financeiro.

A medida que cresce a imunização contra o coronavírus é confirmado o que o mundo inteiro já sabia, menos o governo brasileiro que fez de tudo para ir na contramão da ciência: somente a vacina, e não o tratamento precoce, é que pode combater o vírus e normalizar a situação.

A política econômica do ministro Paulo Guedes também caminha na direção contrária ao desenvolvimento. A moeda brasileira, o real, é a terceira no mundo que mais desvaloriza em relação ao dólar, elevando os preços de tudo, fazendo a inflação explodir e chegar aos dois dígitos em 12 meses: 10,05%.

### FUTURO AMEAÇADO

O mercado voltou a fazer estimativas ainda mais negativas para o desempenho econômico. Para este ano, a previsão do IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) subiu de 8,59% para 8,69%. Já são 28 semanas seguidas de alta. Para 2022, a expectativa é de alta para 4,18%.

O Índice de Preços ao Consumi-



Nando Neves

*O Sindicato está junto com a categoria na luta contra as demissões e na defesa dos empregos, denunciando as dispensas dos bancos em plena pandemia e reintegrando bancários e bancárias com ações na Justiça Trabalhista*

dor Semanal da Fundação Getúlio Vargas e o resultado da comparação dos preços de 16 de setembro aos de 15 de outubro indica uma alta de 1,29%.

Já a previsão para o PIB de 2022 continua despencando: caiu de 1,54% para 1,50% em uma semana, segundo corte negativo na previsão.

O desemprego chega a mais de 20 milhões de trabalhadores, incluindo os desalentados (desistiram de procurar trabalho)

### BANCOS DEMITEM EM MASSA

Os bancos, o setor mais lucrativo mesmo durante a pandemia, agrava a crise, demitindo em massa no Itaú, Bradesco, Santander, Safra e Mercantil e os funcionários dos bancos públicos enfrentam também as reestruturações, redução de unidades físicas e de mão de obra e ainda o risco das privatizações.

“A defesa dos empregos tem que envolver toda a sociedade. Preser-

var os empregos e gerar novos postos de trabalho é defender o futuro do Brasil. Esta campanha precisa envolver toda a sociedade. Não há a retomada do desenvolvimento econômico sem preservar, em primeiro lugar, as vidas, e também garantir os empregos formais, com todos os direitos, e a elevação da renda da população. Contamos com todos os bancários e bancárias nesta luta que é de todos”, disse a presidente interina do Sindicato, Kátia Branco.

**Avanço de fintechs no Bradesco ameaça empregos dos bancários. Confira na página 3.**

EDITAL ASSEMBLEIA  
EXTRAORDINÁRIA ESPECÍFICA

SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTO BANCÁRIOS E FINANCIÁRIOS DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO, inscrito no CNPJ sob o nº 33.094.269/0001-33, situado na Av. Presidente Vargas, 502/16º, 17º, 20º, 21º e 22º andares, Centro – Rio de Janeiro por sua presidenta em exercício abaixo assinado, nos termos de seu estatuto convoca todos os empregados bancários, associados ou não, que prestam serviços no Grupo Alfa (Banco Alfa S/A, Banco Alfa de Investimento e Financeira Alfa S/A), na base territorial deste sindicato, para participarem da assembleia extraordinária específica que se realizará de forma remota/virtual no período das 08 horas até às 18 horas do dia 20 de outubro de 2021, na forma disposta no site [www.bancariosrio.org.br](http://www.bancariosrio.org.br), onde estarão disponíveis todas as informações necessárias para a deliberação acerca da negociação e assinatura do Acordo Coletivo de Trabalho sobre Participação nos Resultados para o exercício 2021, com vigência de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2021, a ser celebrado com o Grupo Alfa (Banco Alfa S/A, Banco Alfa de Investimento e Financeira Alfa S/A. Rio de Janeiro, 18 de outubro de 2021.

Kátia Lucimar Rocha Branco  
Lopes Presidenta em exercício

# Bancos já fecharam 2.080 agências no Brasil desde março de 2020

**Ganância de banqueiros por lucros deixa 89 municípios brasileiros sem unidades bancárias e impõe demissões em massa no setor**

Matéria publicada pelo jornal Folha de São Paulo no domingo (10) revela o quanto a ganância dos banqueiros e a política de dilapidação do setor público pelo Governo Bolsonaro ameaçam o emprego da categoria bancária. De março de 2020 até setembro foram extintas no Brasil 2.080 agências. O fechamento de unidades físicas se deve ao avanço e a concorrência de fintechs, cooperativas e bancos digitais no setor financeiro, que explicam em parte a extinção de agências. No entanto, este é um processo que já vem acontecendo ao longo dos anos e o sistema financeiro sempre se utilizou das novas tecnologias para reduzir custos com mão de obra e aumentar os lucros.

O Itaú anunciou o fechamento, no Rio, de duas grandes agências na Avenida Rio Branco até dezembro deste ano.

## A PANDEMIA COMO LABORATÓRIO

Na pandemia, os bancos tiveram que ampliar o home office, atendendo uma reivindicação dos bancários para proteção das vidas contra a Covid-19. Apesar de necessário, esta mudança serviu como um grande laboratório para as estratégias dos bancos de avançar com plataformas digitais e reduzir custos administrativos com aluguéis de espaços comerciais, energia elétrica e despesas com empregados. Fato é que o setor mais lucrativo do país extingue empregos aos milhares para acumular ainda mais dinheiro.

“Os bancos perceberam que com mais trabalhadores em casa e a redução da mão de obra, eles podem reduzir custos e ganhar ainda mais dinheiro. Neste



Nando Neves

período de pandemia tem sido necessário o isolamento social, porque a vida está em primeiro lugar e nem achamos que é o momento para o retorno ao trabalho presencial. Mas é verdade também que os banqueiros já tinham este projeto de usar cada vez mais as tecnologias para aumentar seus lucros, fechando agências e demitindo trabalhadores, sem nenhum compromisso social, engrossando os mais de 14 milhões de desempregados que o país possui hoje”, afirma a presidente do Sindicato dos Bancários do Rio, Kátia Branco.

## CIDADES SEM BANCOS

Quem mora ou tem parentes no interior sabe da importância de uma agência bancária para o desenvolvimento dos pequenos municípios. No entanto, cada vez mais voltados para unidades de negócios, os bancos privados estão fechando suas agências nos pequenos municípios.

“O pior é que, com a política de des-

truição do estado brasileiro, o Governo Bolsonaro faz o mesmo com os bancos públicos, fechando agências, especialmente nas cidades menores e promovendo o desmonte da Caixa Econômica Federal e do Banco do Brasil”, critica Kátia.

O Banco do Brasil, por exemplo, começou este ano, uma reestruturação que prevê o fechamento de 361 unidades, incluindo em cidades menores que ficarão sem agência bancária.

“Sinceramente acredito que o Brasil não aguenta esta tragédia política até 2022. Por isso e até mesmo porque Bolsonaro cometeu vários crimes de responsabilidade nesta pandemia, o povo brasileiro precisa estar unido pelo impeachment do presidente da República. É preciso retomar a estabilidade democrática e um projeto de retomada do desenvolvimento econômico e social. O quanto antes conseguirmos esta mudança, melhor, porque vidas estão morrendo, quando não de Covid-19, de fome e desnutrição”, conclui a sindicalista.

# Câncer de mama: a prevenção é o melhor remédio

O câncer de mama é o tipo que mais acomete mulheres em todo o mundo. E o INCA (Instituto Nacional do Câncer) divulgou que a doença atinge todas as classes sociais, pois ocorre tanto em países em desenvolvimento quanto nos mais desenvolvidos. Cerca de 2,3 milhões de casos novos foram confirmados no ano passado em todo o mundo, o que representa 24,5% de todos os tipos de neoplasias diagnosticadas nas mulheres.

No Brasil foram estimados 66.280

casos novos de câncer de mama em 2021, com um risco estimado de 61,61 casos a cada 100 mil mulheres.

O câncer de mama também ocupa a primeira posição em mortalidade por câncer entre as mulheres no país, com taxa de mortalidade ajustada por idade, pela população mundial, para 2019, de 14,23/100 mil. As maiores taxas de incidência e de mortalidade estão nas regiões Sul e Sudeste.

Os principais sinais e sintomas suspeitos de câncer de mama são: caro-

ço (nódulo), geralmente endurecido, fixo e indolor; pele da mama avermelhada ou parecida com casca de laranja, alterações no bico do peito (mamilo) e saída espontânea de líquido de um dos mamilos. Também podem aparecer pequenos nódulos no pescoço ou na região embaixo dos braços (axilas).

Obesidade e sobrepeso, após a menopausa, falta de atividade física, consumo de bebida alcoólicas, exposição frequente a radiações ionizantes (Raios-

-X), aumentam o risco da doença.

A doença pode ter aspectos hereditários, por isso é preciso informar ao médico se há histórico familiar de câncer de ovário ou de mama em mulheres, principalmente antes dos 50 anos e mesmo de câncer de mama em homem.

Fato é que existe uma unanimidade na medicina mundial: o exame e as medidas preventivas são os melhores remédios na luta contra a doença.

## BANCÁRIO

**Presidente:** José Ferreira Pinto – **Sede** – Av. Pres. Vargas, 502/17º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** Carlos Vasconcellos e Olintho Contente - **Diagramador:** Marco Scalzo - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.:2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 10000

# Fintechs do Bradesco ameaçam empregos

*Banco segue tendência dos gigantes do sistema financeiro e investe em plataformas digitais, fechando agências físicas e demitindo trabalhadores*

O anúncio do Bradesco, na compra do Digio mostrou que a “parceria” feita com o Banco do Brasil era, na verdade, uma estratégia para o segundo maior banco privado do país adquirir os 49,99% restante da plataforma digital que pertencia à instituição pública, pelo valor de R\$625 milhões. O negócio confirma que os bancos privados querem apenas a fatia mais lucrativa do sistema financeiro sem nenhum compromisso com o desenvolvimento social e econômico do Brasil, missão só desempenhada pelos bancos públicos. A negociação mostra a importância das instituições públicas atacadas por um projeto fatiado de privatização comandada pelo ministro da Economia, Paulo Guedes.

Mas a compra mostra um outro lado grave da negociação: o avanço cada vez maior dos grandes bancos privados em fintechs e plataformas digitais, que tem resultado no fechamento de milhares de agências físicas e demissões em massa.

É o caso do Bradesco. O vice-presidente do Bradesco, Marcelo Noronha, anunciou em entrevista ao jornal Valor Econômico, na segunda-feira (11), que o banco pretende ter uma “Unilever de fintechs”, referindo-se a uma das maiores indústrias de bens de consumo do mundo para mostrar a estratégia do Bradesco de avançar cada vez mais no



*Os bancos privados cada vez mais fecham unidades físicas e investem em fintechs e plataformas digitais. O Sindicato está preocupado com o emprego da categoria*

mundo digital.

## CHEGA DE DEMISSÕES

O Sindicato está preocupado com a tendência que tem como “fundo de pano” aumentar ainda mais lucros com a redução de despesas administrativas das unidades físicas (aluguel, energia elétrica, equipamentos de segurança) e com mão de obra.

“O avanço tecnológico é inevitável, mas os bancos privados têm pressa em avançar plataformas digitais não para facilitar a vida do cliente, mas sim, para reduzir custos e demitir trabalhadores, sem nenhum compromisso social.

Queremos debater com o Bradesco a garantia dos empregos dos bancários e bancárias”, disse o diretor do Sindicato do Rio e membro da COE (Comissão de Organização dos Empregados), Leuver Ludloff. O sindicalista lembra ainda que o Brasil possui um abismo social que faz com que haja ainda uma enorme demanda por mais unidades físicas.

“É só ver como as agências estão, abarrotadas de clientes, com filas enormes, especialmente nas regiões mais pobres das cidades. Os funcionários estão sobrecarregados para o atendimento ao público e o banco não para de extinguir unidades físicas e demitir trabalhadores”, explica Leuver.

## NEGÓCIOS NEBULOSOS

Chama a atenção também o uso dos bancos públicos pelo ministro da Economia Paulo Guedes para beneficiar o sistema financeiro privado em negócios convidativos. Guedes entregou uma carteira de créditos do Banco do Brasil para o BTG Pactual, em julho deste ano. A instituição financeira foi criada pelo próprio Guedes (O “G” no nome do banco é de Guedes).

Mas o negócio nebuloso só foi rentável para o banco privado: O BB nunca havia operacionalizado direitos de crédito a uma instituição privada e o valor chama a atenção: a carteira, cujo valor contábil é de R\$ 2,9 bilhões, foi cedida por R\$ 371 milhões - ou seja, por cerca de 12% do valor total.

E agora mais esta sociedade, desta vez do Bradesco com o BB em que, novamente, o banco privado é quem sai ganhando com a negociação economizando cerca de 2,630 bilhões na compra do Digio, a fintech que surgiu como “parceria” entre os dois bancos.

“É no mínimo estranho a forma com que os bancos privados estão faturando em negócios facilitados pelo governo para que os banqueiros faturem ainda mais dinheiro”, critica Leuver.

# Mercantil demite em todo o país

*No Rio, não há dispensas desde o ano passado, mas o Sindicato está monitorando situação e atento na luta em defesa dos empregos dos bancários*

O Banco Mercantil do Brasil está demitindo funcionários em todo o país, engrossando os índices de desempregados no país, que já ultrapassa os 14 milhões de trabalhadores. A Contraf-CUT (Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro) denuncia que, mesmo durante a pandemia, as agências ficam superlotadas de clientes, resultando em aglomerações que agravam o risco de contágio pela Co-



vid-19. A situação eleva ainda a sobrecarga de trabalho para quem continua a trabalhar nas agências.

“No Rio de Janeiro não acontece demissões desde o ano passado, mas nós estamos monitorando e vamos continuar a luta pela garantia dos empregos dos bancários”, afirma a diretora do Sindicato e membro da COE (Comissão de Organização dos Empregados), Marlene Miranda (foto).

## REESTRUTURAÇÃO

Muitas das dispensas estão ocorrendo em função do processo de reestruturação no banco, com a transformação das agências do Mercantil em postos de atendimento avançados (PAAs), o que torna o atendimento à população ainda mais precário. Os sindicatos não descartam novas manifestações, inclusive campanha nas redes sociais para denunciar a prática da direção do banco.

# Itaú: acordo de banco de horas não obriga a compensar duas horas por dia

O Sindicato recebeu várias denúncias dando conta de que alguns Gerentes Regionais de Agência (GRAs) estão exigindo que os bancários do grupo de risco que estavam afastados em função da pandemia sem estar em teletrabalho, façam duas horas extras por dia, como forma de compensar o saldo negativo de horas. A alegação é de que essa regra está prevista no acordo assinado com os sindicatos, o que não é verdade.

O acordo aprovado prevê a compensação das horas, mas não obriga a categoria a fazer dessa forma. Nada impede que o bancário, desde que em acordo com o seu gestor, faça a compensação, sem prejuízo de seus compromissos pessoais e familiares, tais como ir ao médico, a fisioterapia, pegar o filho na escola e assistir as aulas da faculdade.

O que há na verdade é um abuso

por parte desses gestores que se aproveitam da situação para arrochar esses bancários, seja em busca de bater metas e garantir gordas premiações, seja porque não se conformaram com o afastamento desses trabalhadores que fazem parte do grupo de risco.

“Vale lembrar que esses bancários nunca se recusaram a trabalhar em home-office e se não o fizeram, foi porque o banco considera suas fun-

ções incompatíveis com o trabalho à distância, ou alega não dispor de notebooks para todos. Por isto mesmo, não podem ser sacrificados por uma decisão que não foi deles, e não vamos aceitar que esses GRAs usem o nome do Sindicato pra justificar sua insensibilidade e truculência”, afirmou a diretora do Sindicato Izabel Menezes, membro da Comissão de Organização dos Empregados (CPE).

# Sindicato e CEE orientam pela aprovação da proposta para o Saúde Caixa

Assembleia virtual está prevista para a próxima semana, mas ainda não tem data definida. Novas informações o bancário encontra no site do Sindicato



Os bancários da Caixa Econômica Federal têm uma importante assembleia que será realizada na próxima semana, por meio virtual, em função da pandemia da Covid-19. Os empregados do banco vão deliberar sobre a proposta da empresa para o Saúde Caixa. O Sindicato e a Comissão Executiva de Empregados (CEE) orientam pela aprovação da proposta.

## DIREITOS GARANTIDOS

Na avaliação do movimento sindical, a proposta construída junto com o Grupo de Saúde, com a participação dos trabalhadores, mantém o atual modelo, garantindo a sustentabilidade e os princípios fundamentais do plano.

A participação da Caixa no custeio

das despesas assistenciais e administrativas estará limitada a 70% do montante ou ao teto de 6,5%, o que for menor (estipular o teto de 6,5% no ACT impossibilita a Caixa de efetuar alterações unilaterais no teto). A mensalidade do titular no valor de 3,5% da remuneração base e uma mensalidade adicional de 0,4% para cada dependente direto cadastrado no plano, limitado ao teto de 4,3% por titular e mensalidade de 0,4% para cada dependente indireto. Os tratamentos oncológicos e internações são isentos de coparticipação. Já a coparticipação para consulta em pronto socorro/pronto atendimento corresponderá ao valor fixo de R\$75. O teto anual é de R\$ 3.600,00 (três mil e seiscentos reais) por grupo familiar. Não have-

## Confira os direitos previstos na proposta do Saúde Caixa

**Atendimento para todos** - O Saúde Caixa é o plano de assistência à saúde de autogestão dos empregados pela Caixa Econômica Federal. Cobre o atendimento médico, hospitalar, laboratorial, radiológico, odontológico, psicológico, fisioterápico, terapêutico ocupacional, serviço social, fonoaudiológico e nutricional dos trabalhadores da ativa, aposentados e seus respectivos dependentes.

**Modelo de Custeio** - 100% do custo administrativo e 70% do custo assistencial é de responsabilidade do banco; Os empregados arcam apenas com 30% do custo assistencial; Mensalidades baseadas nas premissas de solidariedade e pacto intergeracional; Limite anual para a cobrança de coparticipação, evitando dívidas impagáveis; Quando criado, em 2004, não havia o teto de custeio pela Caixa, mas, em 2017, a Caixa alterou seu estatuto e estipulou o limite de 6,5%.

**Princípios garantidos** - **Mutualismo:** todos os indivíduos contribuem para que aqueles que tenham necessidade de uso possam fazê-lo, sem que haja lucro para a operadora e nem os custos com publicidade.

**Pacto intergeracional:** Valor da mensalidade não considera a faixa etária, são estabelecidas conforme a renda do participante, para permitir que os mais idosos permaneçam no plano sem que tenha que pagar valores absurdos. O pacto intergeracional se estabelece na medida em que os mais jovens envelhecem e passam a ser ajudados pelos novos entrantes.

**Solidariedade:** Cada indivíduo contribui para o plano dentro de sua capacidade contributiva. Assim, quando um empregado é descomissionado, por exemplo, ele passa a contribuir menos, sem correr risco de pagar um valor que não tenha capacidade.

rá aumento nas mensalidades mês a mês, mas com a instituição de uma mensalidade sobre o 13º salário para atender a necessidade de aumento da arrecadação. A proposta prevê ainda a utilização da reserva técnica para evitar contribuições extraordinárias

em caso de déficit. Será mantido ainda, o GT Saúde Caixa com maior acesso a relatórios, dados, acompanhamento de credenciamento e descredenciamento com vistas a dar suporte para as negociações na mesa permanente.

## Sindicato cobra explicações ao BB sobre retorno precipitado ao presencial

Em reunião com a Gerência de Pessoas (Gepes) na quinta-feira passada (14), o Sindicato voltou a defender a posição contrária ao retorno presencial neste momento em que a pandemia da Covid-19 ainda se encontra fora de controle. No Rio de Janeiro diversas áreas estão, inclusive, passando por cima da orientação nacional, convocando mais de 30% para o presencial, contrariando a volta gradual de 30% em outubro, 60% em novembro, chegando a 100% em dezembro.

## PROTOCOLO DE PREVENÇÃO

Os sindicalistas cobraram providências em relação ao cumprimento do protocolo de prevenção, que vem sendo desrespeitado, inclusive pelo presidente do BB, Fausto Ribeiro que, na última segunda-feira (11), esteve no prédio da Senador Dantas, e teria retirado a máscara, passando a apertar a mão de fun-



cionários, gerando uma situação de total constrangimento.

A Gepes não se posicionou em relação ao comportamento do presidente do banco. Rita Mota, diretora do Sindicato e membro da Comissão de Empresa dos Funcionários (CEBB), cobrou explicações sobre como estava sendo feito o retorno, recebendo a informação de que a volta é acompanhada por um comitê formado por membros do Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (Sesmt), da Cipa, da Cesup e pela Administração Predial no caso do Sedan, seguindo os protocolos de prevenção à Covid.

Um protocolo com regras rígidas de retorno vem sendo negociado pela CEBB com o banco. O Sindicato cobrou maior rigor no cumprimento dos protocolos já existentes, que vêm sendo desrespeitados por alguns gestores, como a exigência do uso de máscara PFF2 ou N 95; manter medidas que evitem aglomerações; exigência de imunização vacinal completa para o retorno; e a volta do distanciamento de dois metros entre as pessoas, que, recentemente, o BB reduziu para um metro, além de medidas de prevenção contra a variante Delta.

Na reunião foi levada ainda a preocupação dos funcionários de que haveria a reestruturação na área de Valores do BB, questões referentes ao banco de horas e as férias, além de dúvidas quando à licenças pelo INSS e treinamentos feitos fora da jornada de trabalho, que você confere em nosso site: [www.bancariosrio.org.br](http://www.bancariosrio.org.br).

## BANCO DO BRASIL Inscrições abertas para cipeiros no Sedan

Os funcionários do Banco do Brasil que trabalham no prédio do Sedan podem se inscrever, até o dia 5 de novembro, para a eleição da CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes). Para ser candidato, o bancário precisa enviar a informação para o email [cesupplat.rio.rj@bb.com.br](mailto:cesupplat.rio.rj@bb.com.br) com cópia para as chaves F8712181 e F8528341. A Comissão eleitoral foi constituída no último dia 14 de outubro. O pleito está previsto para acontecer de 18 a 30 de novembro.